
POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO BAIRRO DO RECIFE: UMA ANÁLISE SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL DA COMUNIDADE EM TORNO DO PORTO DIGITAL¹

Maria Eduarda Alves de ANDRADE²
João Guilherme DE MELO PEIXOTO³
Luís Carlos Pinto DA COSTA JÚNIOR⁴

Resumo

O presente trabalho está situado no campo das análises de políticas públicas, adotando como objeto de estudo o processo de gênese, evolução do Porto Digital. Com base em ferramentas teórico-conceituais da área de economia criativa, políticas públicas e sociedade, o trabalho analisa seu funcionamento enquanto política pública, questionando sua eficácia para com a população local. A investigação indica que o Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) não contempla sua missão institucional de promover condições igualitárias de competitividade para criação, atração e fortalecimento de empreendimentos inovadores de Tecnologia da Informação e Economia Criativa, através de ferramentas que promovem a inclusão social da comunidade em seu entorno.

Palavras-chave

Políticas Públicas; Porto Digital; Sociedade; Bairro do Recife.

Introdução

A definição da economia criativa surgiu nos anos 1990 a partir do termo “indústrias criativas” e desde então apresenta uma grande relevância para a economia mundial. Seu desenvolvimento contribui não só para o setor financeiro, como também

¹ Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Ciências da Linguagem (PPGCL Unicap). Jornalista formada pela Universidade Católica de Pernambuco. Email: meduardaandrdec@gmail.com

³ Doutor em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, com pós doutorado pelo Center for Internet Studies and Digital Life (Universidad de Navarra - Espanha). Atualmente, realiza estágio de pós doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Professor permanente do Mestrado em Indústrias Criativas da Universidade Católica de Pernambuco e nos cursos de graduação em Fotografia e Jornalismo. Email: joao.peixoto@unicap.br

⁴ Jornalista e Doutor em Sociologia pela UFPE. É professor do curso de Graduação em Jornalismo e integra o Mestrado em Indústrias Criativas, ambos da Universidade Católica de Pernambuco. É pesquisador da Cultura Digital e atualmente investiga métodos não-escolares de aprendizado em arranjos criativos com tecnologias da informação. Email: lula.pinto@unicap.br

resulta na produção de bens culturais e sociais em conjunto aos avanços tecnológicos, turísticos e intelectuais que acabam produzindo concomitantemente (FAUSTINO, 2013, p. 34). Através de sua expansão, o comércio internacional de bens e serviços culturais, entre 2000-2005 cresceu a uma taxa sem precedentes: 8,7% ao ano. Nos EUA, por exemplo, desde 1996, o setor dos produtos baseados nos direitos de autor obteve a taxa de exportação mais elevada – o valor atingido foi maior do que os setores automóvel, agrícola, aeroespacial e da defesa (FAUSTINO, 2013, p. 32), o que reforça a importância de seu estudo. Trazendo essa realidade para Recife, o Porto Digital surge no ano 2000, tendo como objetivo estimular mudanças econômicas e sociais capazes de gerar mais riqueza, emprego e renda no estado de Pernambuco.

O parque foi fundado como uma espécie de política pública de desenvolvimento tecnológico, sob o tripé da Academia, Mercado e Governo, formando uma “Hélice Tríplice”, conceito que diz respeito à interação universidade-indústria-governo, vistas enquanto esferas institucionais primárias. Para sua implementação, foi criado o Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), associação civil sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social (OS) pelo Governo de Pernambuco e pela Prefeitura da Cidade do Recife (PCR). Segundo seu estatuto, a entidade visa, entre suas missões, desenvolver projetos de capacitação para jovens e profissionais das empresas localizadas no território do parque tecnológico, bem como fornecer ferramentas para promover a inclusão social da comunidade em seu entorno (ESTATUTO SOCIAL DO NGP, 2018).

A partir desse arcabouço, esta pesquisa dedicou-se a investigar a eficácia do Porto Digital enquanto política pública, de modo que possa entender os papéis e interesses dos representantes públicos e econômicos, assim como também identificar, a partir dos resultados obtidos, qual a parcela da sociedade se beneficia com seu funcionamento. Essa investigação parte da hipótese de que, enquanto fomentador do desenvolvimento local, o objeto de estudo aqui exposto não contempla todos os setores empreendedores da cidade, propondo uma análise específica aos microempreendedores e ambulantes do Bairro do Recife, onde está localizado. Acredita-se que esse nicho, mesmo vivendo dentro do ambiente do parque tecnológico, não entende sua função, aplicação e impacto. Mais ainda: não é impactado pelos quase 20 anos de atuação do Porto Digital.

Metodologia

A metodologia do trabalho tem como fundamentação o institucionalismo histórico, de modo que possa compreender a ação dos atores políticos no desenvolvimento e gestão do Porto Digital. Para isso, conforme já apresentado, foi observada a gênese institucional do parque e suas articulações conjuntas com o Governo do Estado, tendo como foco os processos de construção, manutenção e adaptação das mesmas.

Quanto ao institucionalismo histórico, não se trata de uma teoria ou método, segundo March e Olsen (2008). Ele é considerado uma abordagem que pretende investigar como determinado ator fez certa escolha, bem como analisar as consequências de tal decisão (STEINMO, 2008). Por meio dele, é possível interpretar empiricamente o contexto em que o indivíduo, nesse caso o NGPD, se encontra, bem como elementos antecedentes à sua tomada de decisão, sem perder de vista, ainda, a expectativa de valor relacionada à escolha adotada, ou seja, os momentos subsequentes (STEINMO, 2008).

Objetivando categorizar a visão dos principais atores desse estudo, sendo eles os representantes do Governo do Estado, do NGPD e a população local situada em torno do parque tecnológico, o trabalho também dedicou-se à realização de uma análise de conteúdo, por meio da aplicação de formulários. Para isso, foram feitas entrevistas divididas em quatro momentos, de modo que pudesse apresentar separadamente a visão de cada setor, sendo estes: os agentes públicos (secretários do governo); representantes do NGPD (presidente, diretores e gestores do Porto Digital), a sociedade local (30 comerciantes do Bairro do Recife).

Visão política e administrativa: opinião dos representantes do Governo do Estado sobre o funcionamento e gestão do parque tecnológico

O governo estadual enxerga o Porto Digital como um fomentador de Tecnologia da Informação e da Comunicação. Segundo os servidores públicos, o parque tem como principal missão incentivar a inovação em todo o território pernambucano, proporcionando um ambiente agregador e com muitas possibilidades de negócio. Além disso, também tem sido responsável por dar uma boa visibilidade à cidade do Recife, trazendo grandes empresas para atuar em sua região, o que acaba por movimentar a cadeia produtiva de TIC, gerando empregos e novas oportunidades para a sociedade.

Apesar de se nomear uma associação privada sem fins lucrativos, suas atividades têm ligação direta com os interesses do governo estadual e municipal, uma vez em que é

responsável por movimentar bilhões na economia pernambucana. Entretanto, apesar de tamanha relevância, a fiscalização e monitoramento de seus projetos por parte dos gestores públicos ocorre de forma sigilosa e velada dentro do próprio núcleo administrativo do Porto, uma vez em que a sociedade não é notificada e também não têm participação nas tomadas de decisões que interferem na comunidade.

Segundo os servidores entrevistados, o acompanhamento das atividades do parque tecnológico se dá por meio de um contrato de gestão, no qual demanda a execução de algumas políticas de interesse da prefeitura. Este, por sua vez, é considerado limitado, por não contemplar todas as atividades desenvolvidas. São acompanhadas apenas aquelas que explicitamente interferem no cenário econômico de Pernambuco, como, por exemplo, a Criação do Armazém do Porto, na cidade de Caruaru, feito para apoiar o polo de confecções do Agreste. Já as metas e planos de gestão, são traçados e acompanhados exclusivamente pelo NGPD, que contém cadeiras ocupadas tanto por nomes do setor empresarial e administrativo do parque, quanto do poder público. Das 19 cadeiras, 7 correspondem a servidores que ocupam importantes cargos administrativos.

Essa formação explica um pouco a falta de fiscalização e uma certa opacidade nas decisões estratégicas do NGPD, considerando que os próprios representantes do governo estão interligados com as tomadas de decisões realizadas pelo conselho administrativo.

Tendo a inovação como ponto de partida, as atividades do parque estão todas interligadas a serviços de TI, o que por muitas vezes acaba se distanciando da realidade dos demais setores econômicos da região. Ao serem questionados sobre um possível planejamento estratégico cujo objetivo seja interligar outras cadeias produtivas, os agentes públicos alegaram ser algo ainda em desenvolvimento nas secretarias.

Ressalta-se que tais posicionamentos possibilitam uma análise acerca do funcionamento do parque enquanto política pública, levantando incertezas se seus projetos de inovação são de fato inclusivos. Considerando sua atuação em toda a região do Bairro do Recife e também a atração de empregos para a cidade, questiona-se se aqueles que estão em seu entorno conseguem ser contemplados por tais atividades. Comerciantes, feirantes e demais classes trabalhadoras, todos presentes nas ruas do Bairro do Recife, não parecem estar inseridos dentro do conceito de cidade inteligente vendido e idealizado por sua administração.

Outro ponto importante para o debate diz respeito à expansão do Porto em torno dos Bairros do Recife, Santo Amaro e São José. Atualmente, o parque ocupa 171 hectares

dessas regiões. No entorno de seus prédios, funcionam diversos edifícios empresariais que abrigam as empresas incubadas, além de agências bancárias, órgãos públicos e governamentais, shopping center, cartórios, escritórios de advocacia, contabilidade, agências de publicidade, assessorias de marketing e comunicação, centros de capacitação, casa de recepção, dezenas de restaurantes, cinema, teatro e institutos de artes (PORTO DIGITAL, 2019).

Em parceria com o governo municipal e estadual, o parque vem desenvolvendo um projeto de modernização do território ocupado, cuja proposta principal é de readequação do espaço urbano, tomando a escala humana como referência para as transformações a serem implementadas (Projeto de Modernização do Bairro do Recife, 2019). Seu plano visa desenvolver três ações principais: as obras de conversão da rede elétrica e de telecomunicações e modernização da iluminação pública, que prevêm a requalificação de calçadas e ruas e implementação de malha cicloviária; o processo de arrecadação de imóveis urbanos em estado de abandono; e a implementação do conceito de *Living Labs*⁵ em toda a extensão do Bairro do Recife.

De acordo com dados da Prefeitura do Recife, até 2021 serão investido cerca de R\$ 55,7 milhões para a execução das propostas, que no fim das contas também parecem estar voltadas para fins tecnológicos e turísticos. Uma vez em que a ilha do Recife Antigo tornou-se uma ponte de visibilidade econômica para o estado por meio do Porto Digital, parece estar havendo cada vez mais um processo de elitização e reformulação social cujo objetivo é deixá-la mais atrativa para turistas e empreendedores.

Visão política e administrativa: opinião dos representantes do Núcleo de Gestão do Porto Digital sobre o funcionamento e gestão do parque tecnológico

De acordo com a visão de seus representantes, o Porto Digital desempenha um papel fundamental no processo de revitalização do Bairro do Recife. Eles afirmam que, além de trazer um maior fluxo econômico, o parque aumentou a movimentação social nas ruas ao seu entorno, tendo em vista que desde a sua chegada foram criados mais de 9.000 empregos. Quanto ao público alvo, destaca-se que o parque tem como enfoque pessoas

⁵ Ambiente estruturado em uma rede de inovação social constituída por atores da sociedade civil, autonomamente ou em parceria com o poder público, atuando em conjunto com os interessados na criação e no desenvolvimento de novas soluções, novos serviços ou novos modelos de negócios sustentáveis (BITENCOURT E BIGNETTI, 2012).

que estejam ligadas à área de tecnologia, considerada o seu principal pilar de funcionamento. Tal conceito diz respeito a um grupo de indivíduos imersos na interatividade, hiperestimulação e ambiente digital (TAPSCOTT, 2008, p.1), que conforme Lombardia (2008) tem como principais características:

Permanente conexão com algum tipo de mídia; são habituados a mudanças e dão valor a diversidade; preocupam-se com questões sociais e acreditam nos direitos individuais; são mais criadores do que receptores; são curiosos, alegres, flexíveis e colaboradores; formam redes para alcançar objetivos; priorizam o lado pessoal em relação às questões profissionais; são inovadores e gostam da mobilidade; são imediatistas, impacientes, auto-orientados, decididos e voltados para resultados; não lidam bem com restrições, limitações e frustrações. Esta geração encara o trabalho como desafio e diversão e preza o ambiente informal com transparência e liberdade, além disso, buscam aprendizado constante e não tem medo da rotatividade de empregos (LOMBARDIA et al., 2008; VELOSO et al., 2008; COIMBRA; SCHIKMANN, 2001).

Ao ser questionada sobre suas ações em parceria com o Governo do Estado, a presidência do Porto Digital alega não receber mais nenhum auxílio público. Segundo seus gestores, o parque vem se tornando cada vez mais independente, estando ligado ao poder público apenas por meio de contratos de gestão para a execução de políticas públicas específicas.

Quanto às estratégias de comunicação responsáveis por integrar a sociedade de modo que esta possa acompanhar e entender suas atividades, o Porto usa as redes sociais como sua principal vitrine. Somente no Instagram, contabiliza mais de 24 mil seguidores, onde são compartilhados os eventos e programações que estão acontecendo simultaneamente. Já nas mídias tradicionais, como jornal impresso e TV, busca ocupar espaço de modo que demonstre sua relevância econômica para a cidade do Recife.

Outra estratégia é a realização Rec ‘N’ Play, tido como o principal evento de sua agenda. Produzido anualmente, o festival já está em sua terceira edição e tem como objetivo promover uma espécie de carnaval do conhecimento, com atividades ligadas às áreas de tecnologia, economia criativa, cidades inteligentes e empreendedorismo. Este ano, contou com 300 atividades, mais de 300 convidados, 18 espaços fechados e 5 áreas externas, recebendo mais 20 mil pessoas entre os dias 2 e 5 de outubro. Por mobilizar todas as ruas do Bairro do Recife e englobar os setores acadêmicos, empresariais e administrativos, o Rec ‘N’ Play é considerado a principal estratégia de diálogo com os

cidadãos, tendo em vista que além de ser pautado em todos os veículos, resulta em um grande fluxo social durante suas programações.

Mediante a realização de tais atividades, ao serem questionados se o Porto conhece e está integrado ao Recife e se o Recife conhece e compreende o Porto, seus representantes, em grande parte, afirmaram que sim. Segundo eles, há um diálogo nítido e claro com município, realizado por meio dos projetos já citados.

No que diz respeito aos projetos de integração, em entrevista, os representantes falaram apenas sobre a comunidade do Pilar. Localizada no coração do Bairro do Recife, é o único conjunto habitacional da ilha onde funciona a maior parte das operações e equipamentos do Porto Digital, contabilizando mais de 60 anos de ocupação (NERY, CASTILHO, 2008). Além disso, o projeto de modernização do Bairro, citado no capítulo anterior, também visa realizar uma restauração nas ruas da comunidade. Em sua fala, Pierre Lucena, diretor-presidente do Porto Digital, afirma que desde a criação do parque tecnológico há uma preocupação com o centro periférico, tendo em vista que este está situado dentro do ambiente que o Porto considera como uma vitrine empreendedora.

Em seu Manual de Responsabilidade Social Empresarial, criado no ano de 2011, o desenvolvimento de projetos de inclusão de TI na perspectiva de geração de trabalho e renda para jovens do Pilar era uma das metas propostas. Conforme consta no documento, o Porto Digital tinha como obrigação:

Apoiar os projetos desenvolvidos na comunidade de entorno, por entidades parceiras do NGPD, que promovam a inclusão do jovem no mercado de trabalho; Identificar funções e cargos internos possíveis de serem preenchidos por jovens em situação de risco social; Desenvolver programas de voluntariado junto à comunidade (MANUAL de Responsabilidade Social do Porto Digital, 2011).

Em carta⁶ escrita por Francisco Saboya, pode-se constatar uma afirmação no que diz respeito ao compromisso social do parque para com a Comunidade do Pilar. Em seu texto, conforme também já mencionado por Pierre, Saboya enfatiza que o Porto Digital nunca foi indiferente quanto ao estado de precariedade dos moradores dessa região.

⁶Texto presente no Manual de Responsabilidade Social Empresarial do Porto Digital, disponível em seu site. Criado em 2011, o programa tinha como objetivo estimular a adoção de práticas de gestão ética e transparente nas empresas embarcadas no parque, com todos os públicos com os quais elas se relacionam. Por meio dele, objetivou-se priorizar linhas de atuação de forma sustentável para o público interno, fornecedor, comunidade e meio ambiente (Manual de Responsabilidade Social Empresarial do Porto Digital, 2019).

Segundo ele, ao longo de toda a trajetória do parque foram realizados ininterruptos projetos voltados para a formação de jovens que tinham como objetivo gerar emprego. Aparentemente, o documento publicado seria utilizado como a base de um programa de conscientização e preparação das empresas do Porto para novas práticas de RSE.

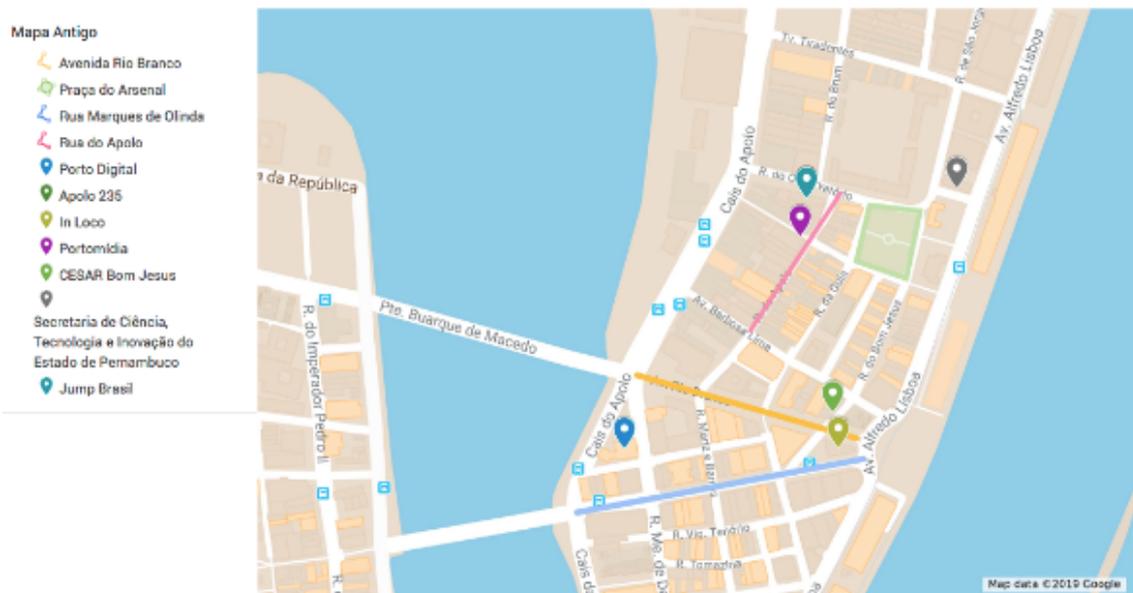
Visão social: o que dizem os ambulantes do Bairro do Recife sobre o Porto Digital

Tendo em vista a quantidade de comerciantes presentes nas ruas do Bairro do Recife, este trabalho dedicou-se a ouvir suas opiniões a respeito do funcionamento do Porto Digital. Parte-se da hipótese de que, por estarem localizados exatamente no ambiente de inovação proposto pelo NGPD, estes cidadãos teriam ao menos uma visão mínima sobre o que é o Porto Digital, qual seu nível de relevância e área de atuação. A respeito do mapeamento da região, conforme ilustra o mapa abaixo (Figura 2), foram selecionadas as ruas nas quais estão embarcados os principais prédios do Porto, sendo elas a Rua Marquês de Olinda, Av. Rio Branco, Rua do Apolo e Praça do Arsenal (Figura 01). Ao todo, a pesquisa contou com a participação de 32 pessoas, todas entrevistadas entre os dias 16 (segunda-feira), 18 (quarta-feira) e 22 (domingo) de setembro de 2019. A escolha das datas visou registrar todos os níveis de movimentação populacional no Recife Antigo, seja durante a semana, onde é mais empresarial, quanto nos fins de semana que, por ser uma área turística, têm um maior fluxo e implica em um acréscimo de vendas para esses comércios informais.

Após as entrevistas, identificou-se que, no que diz respeito ao nível de escolaridade, quase metade (46,9%) dos comerciantes tinham o segundo grau completo. Conforme ilustra a figura 3, quinze entrevistados alegaram ter concluído seus estudos. Nove pessoas pararam de estudar no ensino fundamental para trabalhar e ajudar nos gastos de casa. Cinco finalizaram apenas o primeiro grau por falta de oportunidades. Duas pessoas, estas acima dos 60 anos, são analfabetas. Por fim, apenas uma jovem, de 24 anos, acabou sua graduação em fisioterapia, mas precisou ir para as vendas no fiteiro⁷ da família pela ausência de emprego na área.

⁷ Fiteiro é um pequeno negócio localizado nas calçadas, em uma estrutura metálica, geralmente ferro ou latão, onde se vende uma variada quantidade de produtos que vão de cigarro a chiclete. Em geral são informais e gozam de certa condescendência das administrações públicas por serem instituições muito antigas e populares, embora nos últimos anos tenha sofrido com um processo de expulsão nos bairros históricos da cidade do Recife.

Figura 01 - Mapa do Bairro do Recife para definição das entrevistas



Fonte: Autora

Ao serem questionados quanto à nomenclatura de suas profissões, todos autodeclararam-se ambulantes, uma vez em que trabalham com vendas informais. Exceto os dois entrevistados acima dos 60 anos, que recebem suas aposentadorias, todos os demais possuem uma renda mensal de até R\$ 1,254, sendo considerados classe E. A pesquisa foi feita tendo como base os critérios de classificação econômica do FGV, conforme tabela 01 abaixo:

Tabela 01 - Critérios de classificação econômica do FGV

Classe	Renda Mensal
A	Acima de 11.262
B	De 8.641 até 11.261
C	De 2.005 até 8.640
D	De 1.255 até 2.004
E	Até 1.254

Fonte: FGV 2019

Quanto ao tempo de trabalho, foi possível perceber que boa parte está em atuação pelas ruas do Antigo há pelo menos 10 anos. Os mais velhos, acima dos 50 anos de idade, em sua grande maioria, exercem o ofício de vendedores há mais de 40 anos, acompanhando todas as mudanças do Bairro durante esse período. Alguns dos entrevistados alegaram herdar o trabalho de seus pais, que na época de mais intensidade do Porto do Recife viram na ilha uma grande oportunidade para seus negócios. Já quem está lá a partir dos anos 2000, declara que a escolha está relacionada a atração de turistas. Por ser uma região central e de grande fluxo, tornou-se uma ótima opção para a comercialização de lanches e outros produtos menores. Entretanto, as opiniões divergem quando os mais antigos afirmam que, com o encerramento das atividades portuária, os índices de venda sofreram uma grande queda, não recuperados até os dias de hoje. Segundo eles, o bairro sofreu um grande impacto tanto em sentidos sociais como econômicos.

Ao questioná-los sobre seus conhecimentos a respeito do Porto Digital, o trabalho pôde atestar que, apesar de 53,1% dos entrevistados afirmarem saber o que é o parque, apenas 37,5% de fato tinham uma noção básica sobre seus serviços. Muitos informaram apenas conhecer o prédio principal do NGPD, localizado na Av. Rio Branco, mas não saberiam dizer o que é feito por lá. Para aqueles que disseram ter um entendimento prévio, foram solicitadas cinco palavras que acreditassem ter ligação com os serviços desenvolvidos pelo Porto. Dos 32 entrevistados, apenas 8 conseguiram falar a quantia total, 4 pessoas deram entre 1 a 3 opções e 20 não responderam por falta de conhecimento. Ao todo, foram contabilizadas 45 opiniões, sendo essas divididas nas seguintes temáticas, conforme consta na tabela 02:

Tabela 02 - Temáticas de separação das palavras associadas ao Porto Digital

Categoria	Total	Porcentagem
TIC	16	35.56%
Educação	7	15.56%
Habilidades	6	13.33%
Mercado	6	13.33%
Serviços	6	13.33%

Governo	2	4.44%
Outros	2	4.44%

Fonte: Autora

Conforme consta na tabela, termos relacionados a Tecnologia da Informação e da Comunicação foram os de maior destaque. Entretanto, por meio da utilização de expressões como ‘casa de informática’ pode-se perceber que há de fato um conhecimento primário sobre o funcionamento do Porto. Pela visão geral exposta, o conceito de tecnologia surge de forma desatualizada, não correspondendo com a atual realidade do parque. A grande maioria dos comerciantes que o associaram a serviços de tecnologia, não saberiam informar como tais atividades são realizadas e quais os produtos ofertados, apenas apresentam um conhecimento geral, que segundo eles vem de acordo com o que se é escutado por quem frequenta as ruas do Recife Antigo.

Já em educação, palavras como futuro, juventude, escola, universidade e especialização apresentam o Porto como uma espécie de oportunidade para aqueles que desejam obter sucesso profissional. Os entrevistados que utilizaram tais termos alegaram enxergar o parque como um lugar de ensino onde seria possível crescer no mercado de trabalho, levando em consideração que o futuro será tecnológico.

Quanto às habilidades, acredita-se que a criatividade, dedicação, agilidade, dinâmica, inovação e comunicação estão entre as principais características do parque. Ao mencionar tais expressões, os entrevistados demonstraram crer que é preciso estar dentro desse modo de funcionamento para poder trabalhar no Porto.

Sobre a ideia de mercado, foram citados termos como oportunidade, geração de emprego e empresas, todos atrelados à ideia de desenvolvimento e movimentação social no Bairro do Recife. Os comerciantes afirmaram que, com a chegada do Porto, houve uma mudança no fluxo de pessoas nas ruas, que agora contam com diversos empreendimentos.

Sobre os serviços que acreditam estar associados ao parque, call center, telemarketing e marketing foram os de maior destaque. Para justificar a utilização das palavras, os entrevistados afirmaram acreditar que tais termos são os principais eixos de atuação do Porto. Para muitos, trata-se de um negócio de marketing e comunicação que de alguma forma usa a tecnologia para otimizar o trabalho.

Quanto à relação do Porto Digital com o governo, apenas uma pessoa pontuou a palavra isenção. Ao ser questionado sobre o porquê da escolha, informou saber que as empresas incubadas têm descontos no pagamento dos impostos. Também ressaltou que a ocupação e revitalização dos casarões estão associadas a esta parceria entre o NGPD e o agentes públicos. A ideia de desenvolvimento também foi associada à união do setor público e empresarial, por meio da quantidade de novos negócios presentes no bairro. Por fim, foram citadas também as palavras sintonia e Porto do Recife, ambas não localizadas em nenhuma das temáticas expostas.

Por fim, visando entender como a mídia local dialoga com estes comerciantes, foi perguntado a eles se em determinado momento teriam visto reportagens a respeito do Porto Digital em algum veículo de comunicação, sendo jornal impresso, tv, rádio ou web. Dos trinta e dois entrevistados, vinte e seis informaram nunca ter visto nada a respeito em nenhum dos veículos. Duas pessoas assistiram reportagens no Bom Dia PE falando sobre a geração de empregos no Recife Antigo. Outras duas leram reportagens na internet informando sobre a necessidade de capacitação para contratação no Porto. Uma viu a mesma matéria na versão impressa do Diário de Pernambuco. Por fim, uma alegou já ter visto pautas sobre o Porto em todos os meios, sendo a grande maioria associadas a atração de negócios e empregos.

Considerações Finais

Em meio às informações expostas, pode-se atestar que o fomento da Economia Criativa e da Tecnologia da Informação e Comunicação no Recife está inteiramente atrelado ao desenvolvimento do Porto Digital. Tais conceitos estão cada vez mais se consolidando como o ponto de partida para as atividades que tenham como enfoque o intelectual humano, resultando na construção desses bairros criativos. Entretanto, é válido lembrar que o funcionamento e eficácia desses novos centros urbanos não devem estar só atrelados a aparatos tecnológicos, tendo em vista que de nada adianta cidades ultra conectadas se estas não tiverem pessoas capazes de fazê-las funcionar.

O Porto mediante a visão do Governo Estadual e Municipal

A partir das entrevistas realizadas com os agentes públicos, pode-se perceber que o governo municipal e estadual enxerga o Porto Digital como um empreendimento responsável pelo fomento da Tecnologia da Informação e da Comunicação em Pernambuco. Quanto à missão governamental de monitorar quaisquer atividades que tenham impacto social e econômico, foi possível enxergar que, em relação aos projetos do Porto Digital, o poder público atua em parceria com o parque. Ao afirmar que a fiscalização das atividades se dá por meio apenas de um contrato de gestão, os entrevistados abrem uma interpretação para questionarmos se esse monitoramento é de fato eficaz, levando em consideração a relevância do objeto de estudo na cidade do Recife e até mesmo no estado como um todo. Além disso, também é preciso lembrar que servidores com funções estratégicas, como secretários municipais e estaduais, fazem parte do NGPD, atuando diretamente nas tomadas de decisões do parque. Essa união dificulta uma avaliação do papel desses atores, tendo em vista que há uma linha tênue entre as responsabilidades apenas dos administradores do Porto Digital e aquelas que dizem respeito ao poder público.

O papel do NGPD enquanto desenvolvedor de políticas públicas no Bairro do Recife

Ao ouvir a opinião dos representantes do Porto Digital, a pesquisa permite inferir que, para eles, o parque tecnológico deve ser considerado como o responsável por trazer vida novamente ao Bairro do Recife. O que nos leva a uma indagação quanto às suas políticas territoriais. Uma vez que ocupa grande parte do Bairro do Recife e pretende expandir para a região de Santo Amaro e Santo Antônio, onde está localizado um dos principais pontos de comércio do Recife, é preciso desenvolver ações que visem inserir os ambulantes nessa ideia de cidade inteligente. Caso contrário, estes serão lentamente retirados dos espaços urbanos para dar vez aos centros tecnológicos e demais projetos de reurbanização que tenham como objetivo tornar-se um atrator de negócios, conforme já acontece no Recife Antigo.

Esse processo de expansão, por sua vez, precisa ser alinhado diretamente com o governo municipal que, conforme já dito, vem atuando em parceria com o Porto. Entretanto, ao serem questionados sobre o desenvolvimento de suas atividades com o poder público, os gestores do NGPD minimizaram o peso dessa relação. Segundo eles, ao longo destes 19 anos, o parque vem se tornando cada vez mais independente, o que

podemos afirmar ser incoerente, tendo em vista as contrapartidas ofertadas por meio dessas articulações públicas. Outra incoerência no discurso desses gestores diz respeito aos projetos de responsabilidade social. Conforme consta no Manual de Responsabilidade Social Empresarial, o parque alega ter como um de seus objetivos e inclusão dos moradores da comunidade do Pilar em suas atividades. A existência deste documento reforça a ideia de que o Porto está atrasado no cumprimento de suas ações sociais. É possível afirmar que ele não atingiu as metas propostas, pois os próprios entrevistados alegam que seu quadro de funcionários ainda tem como público alvo jovens que tenham um alto nível de conhecimento tecnológico, o que não se é oferecido aos moradores da periferia.

A sociedade civil à mercê do desconhecimento quanto às tecnologias instauradas em seu local de trabalho

Ao se dedicar ao entendimento da sociedade para com as atividades do Porto Digital, a presente análise pôde perceber que, de acordo com os ambulantes entrevistados, grande parte não entende o que é o parque tecnológico e como ele funciona. Pelos dados levantados, identificou-se que há uma falha no processo comunicacional cujo o objetivo é apresentá-lo à sociedade recifense como um todo. Para este grupo, o Porto tem sua imagem vinculada a ideia de desenvolvimento, porém não sabem dizer ao certo quais os serviços ofertados. Além disso, o vincularam a temas como casa de informática, inadequados ou imprecisos em comparação com a atual realidade do centro de incubação.

É preciso levar em consideração que o Porto Digital existe há 19 anos, tempo suficiente para que estes trabalhadores, que estão no Bairro do Recife há mais de 40 anos, possam ter um conhecimento mínimo sobre suas atividades. Tal realidade abre espaço para questionarmos se o NGPD se dá a oportunidade de dialogar com esses comerciantes de modo que os enxerguem dentro da proposta de cidade inteligente já mencionada. Levando em consideração seus projetos de expansão e os feitos alcançados na última década, seria possível alegar que, ao invés de integrar-se com o Recife, o Porto estaria cada vez mais fechado dentro do seu núcleo empresarial e empreendedor.

De modo geral, pode-se concluir que é preciso desenvolver estratégias de comunicação que, mais do que posicioná-lo como um case de sucesso e oportunidade de emprego a longo prazo, visem apresentá-lo à sociedade do Recife, esteja ela dentro ou

fora de seu ciclo de negócios. Uma vez que vem modificando o espaço territorial, trazendo novas pessoas e interferindo em áreas como comércio, turismo e lazer, é preciso que a comunidade local saiba quem são os responsáveis por tais transformações de modo que possa indagar suas opiniões e direitos enquanto cidadãos.

REFERÊNCIAS

FAUSTINO, Paulo (coord). **Indústrias criativas, media e clusters: políticas, desenvolvimento, mercado, regiões, produções, estratégias.** Lisboa, Portugal: Editora Media XXI, 2013.

LOMBARDIA, P.G.; STEIN, G.; PIN, J.R. **Políticas para dirigir a los nuevos profesionales – motivaciones y valores de la generacion Y. Documento de investigación.** DI-753. Mayo, 2008. Disponível em <<http://www.iesep.com/Descargas/spdf/Gratis/R130.pdf>>. Acesso em 30 de out. 2008.

MANUAL de Responsabilidade Social Empresarial do Porto Digital. 2011. Disponível em: <https://portodigital.org/arqSite/Manual_de_Responsabilidade_Social_Empresarial.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.

PORTO DIGITAL (2019) - Disponível em: <<http://www.recnplay.pe/parque/o-que-e-o-porto-digital>>. Acesso em: 24 mai. 2019.

PROJETO de Modernização do Bairro do Recife. 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1NCjYJ6VR0dSvi_ZoPO_KTeLdI3_4q0Wf/view>. Acesso em: 27 out. 2019.

TAPSCOTT, D. **Geração Y vai dominar força de trabalho.** ITWEB. 2008. Disponível em <<http://www.itweb.com.br/noticias/index.asp?cod=48473>>. Acesso em 30/10/2018.